

## **APESAR DE TÃO PRÓXIMO, AO MESMO TEMPO TÃO DISTANTE: O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NOS ATUAIS CURRÍCULOS DE CURSOS DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFBA E DA UFOB**

Rayane Catiuce Vilastro Alves <sup>1</sup>  
Anderson Dantas da Silva Brito <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa problematizou o objeto – Ensino de História Local nos currículos dos cursos de Licenciatura em História da Universidade Federal da Bahia (2008) e da Universidade Federal do Oeste da Bahia (2016).

O principal objetivo foi investigar se e como ocorre a presença e/ou silêncio sobre Ensino de História Local nos respectivos documentos orientadores que constituem o nosso corpus documental.

Como temática, apresentamos o encontro entre *Currículo e Ensino de História Local*, que se constituem categorias referenciais fundantes para o processo de análise das fontes e dados coletados à luz de uma pesquisa qualitativa com aporte metodológico da *Análise de Conteúdo* e da *História Comparada*.

Justifica-se para a formação de professores-pesquisadores de Ensino de História, com uma formação ampla que, inclusive, deve reconhecer as contribuições teóricas e metodológicas do Ensino de História Local tanto para os docentes como para os discentes.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Analisamos os atuais currículos dos cursos de Licenciatura em História da UFBA (2008) e da UFOB (2016), para entender como o Ensino de História Local é tratado em seu conteúdo. Para isso, priorizamos uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, pois “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, rayanekatiuce@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, professor de Ensino de História e Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, andersonsb16@yahoo.com.br;

um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001, p. 14).

Ainda sobre o nosso estudo buscando compreender os protagonismos e/ou silêncios do Ensino de História Local nesses cursos de graduação, foram tomados como referenciais metodológicos Laurence Bardin (2011) e José D’Assunção Barros (2007), que discutem, respectivamente, os critérios para o uso da Análise de Conteúdo e a História Comparada.

Baseando-se em Bardin (2011), utilizamos como método de pesquisa a *Análise de Conteúdo*, que de acordo com a autora, é:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (BARDIN, 2011, p. 15)

A busca pelo corpus documental em arquivos virtuais das universidades pesquisadas, o trabalho de leitura dos referenciais e posterior análise das fontes, possibilitou um encontro e melhor compreensão dos resultados e a elaboração de quadros sintetizadores referentes aos mesmos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Trabalhamos com a noção de *Currículo* a partir das compreensões de: Gabriel, que afirma que “[...] o currículo faz referência tanto ao percurso/caminho (substantivo) como ao ato de percorrer (um verbo).” (GABRIEL, 2019, p. 72); Sacristán, ao pensar que “[...] o currículo também tem um sentido de constituir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo.” (SACRISTÁN, 2013, p. 16). Concordamos também com Silva quando ele descreve que o currículo “[...] é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso.” (SILVA, 1999, p. 156).

Igualmente de acordo com Chizzotti e Ponce (2012):

Não há como pensar o currículo sem os seus sujeitos. É na prática pedagógica que o currículo ganha vida. Ele é um instrumento social que supõe a participação de cada um quando visa: a autonomia do indivíduo em comunidade; a preparação para viver e (re) criar a vida com dignidade; e a construção permanente de uma escola que valorize o conhecimento, que seja um espaço de convívio democrático e solidário e que prepare para a inserção na vida social pelo trabalho. (CHIZZOTTI; PONCE, 2012, p. 34)

É nesse sentido que entra o Ensino de História Local, para que haja “a possibilidade de um ensino que atente para o fortalecimento de uma identidade local coletiva.” (BARBOSA, 2006, p. 65). A História Local se define então como a:

[...] produção histórica dos lugares. Com essa expressão refiro-me as práticas sociais, culturais e políticas com as quais determinadas populações recriam incessantemente o universo de suas relações circunscritas em relação às demandas do mundo externo e as organizam no espaço imediato. (TORRE, 2020, p. 73).

Circe Bittencourt ressalta que a História Local tem sido: “[...] indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.” (BITTENCOURT, 2009, p. 168). O seu ensino também tem sido fundamental para instigar o interesse dos estudantes pelo Ensino de História, já que muitos não têm visto sentido em estudá-la. A História Local então dá uma nova roupagem para essas aulas, já que insere os discentes no seu cotidiano e no seu local de origem, colocando-os como sujeitos da História. Dessa forma, ao apontar novas formas de enxergar o mundo, dando a eles um “sentimento de ser individual, mas também de pertencer a um grupo, a um local, a uma nação, distinguindo as diferenças e as semelhanças, as continuidades e as permanências, superando assim, uma visão de história homogeneizadora.” (BARBOSA, 2006, p. 81).

Esse encontro entre Currículo e Ensino de História, constituiu a trajetória de nossa pesquisa ao longo do recorte do tema estudado, correspondendo à nossa linha teórica de raciocínio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os achados empíricos de nossa pesquisa foram sistematizadas da seguinte maneira: Componentes curriculares que trazem discussões sobre Ensino de História Local/História da Bahia em seus títulos (denominações); Componentes obrigatórios/optativos que trazem discussões sobre Ensino (d)e História Local/História da Bahia em suas ementas; Componentes curriculares que trazem discussões sobre Ensino (d)e História Local/ História da Bahia no referencial bibliográfico da UFBA; e Componentes curriculares que trazem discussões sobre Ensino (d)e História Local/ História da Bahia no referencial bibliográfico da UFOB.

Conforme os dados encontrados/analísados, percebemos que ainda existe uma grande divisão entre teoria/pesquisa e prática/docência, uma vez que o Projeto Pedagógico de Curso da UFBA apresenta uma discussão teórica sobre a História Local, mas não vamos ter uma discussão sobre

o Ensino de História Local. Já no da UFOB, há componentes de caráter obrigatório que focam no ensino, porém os componentes de respaldo teórico são optativos, ou seja, muitos vão sair da graduação sem cursar esses componentes, o que compromete uma formação docente mais equilibrada onde esses componentes de ensino não trazem uma discussão mais abrangente dos aspectos que tangem especificamente a História da Bahia.

Vemos aqui a necessidade de um equilíbrio entre teoria e prática, haja visto que é necessário saber sobre os conteúdos e também como trabalhá-los, especialmente no que tange a História Local que ainda tem buscado espaços nos currículos.

Ademais, nem sempre vamos encontrar materiais didáticos prontos, sobre essa especificidade do ensino de História, sendo necessário fazer pesquisas, para coletar as informações necessárias. A partir disso vejo a necessidade de também esses componentes trazerem em suas ementas, a produção de materiais didáticos que tem como foco o Ensino de História Local, seja do estado, do município de cada um ou do município sede do campus, para quando chegarem na sala de aula, já terem experimentado os conhecimentos necessários.

Seguindo esta linha de pensamento, afirma a historiadora Circe Bittencourt (2004):

[...] que o ensino de História deve efetivamente superar a abordagem informativa, conteudista, tradicional, desinteressante e não significativa- para professores e alunos- e que uma das possibilidades para esta superação é sua problematização a partir do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos. (BITTENCOURT, 2004, p. 121)

Assim, temos a oportunidade de compreender e construir um conhecimento histórico de forma a adquirir significados. Ou seja, não devemos tratar o Ensino de História Local apenas como mais abordagem ou conteúdo a ser trabalhado, este também pode ser usada como meio metodológico para trabalhar os temas das aulas a partir das realidades dos próprios estudantes, seja para que haja uma melhor compreensão ou mesmo para que eles percebam/identifiquem-se que o seu local também faz parte da construção histórica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível identificar que em ambos os PPC's temos a presença de discussões sobre Ensino (d)e História Local, aparecendo de forma mais tímida no currículo da UFBA e em maior quantidade no da UFOB.

As análises também nos fizeram concluir que o Ensino de História Local ainda busca espaço em ambos os currículos, principalmente no do curso de Licenciatura em História da UFBA,

pois ainda vemos uma carência no que tange componentes que evidenciem esse ensino, salientando que essa ausência do Ensino de História Local em seu PPC pode se dar porque o currículo da UFBA está desatualizado, sendo seu último publicado no ano de 2008.

A UFOB embora tenha em seu currículo mais discussões sobre o tema do que a UFBA, ainda precisa fazer alguns avanços, tendo em vista que mesmo possuindo vários componentes que discutem a História Local, a maioria são de caráter optativo. Outrossim, existe a necessidade da ampliação das discussões de Ensino de História Local para a pesquisa e a extensão, para que esse faça parte do tripé que rege a universidade.

**Palavras-chave:** Currículos; Ensino de História Local, Análise de Conteúdo, UFBA, UFOB.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Livia C. S. **A prática de ensino no curso de história da Universidade Federal da Bahia (2001-2008)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2019.
- BARBOSA, Vilma de Lourdes. Ensino de História Local: redescobrimos sentidos. **Saeculum-Revista de História**, n.15, João Pessoa, jul./dez, p.57-85, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, José D'Assunção. **História comparada: Da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico**. História Social. Campinas: SP, n. 13, p. 7-21, 2007.
- BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CHIZZOTTI, Antônio; PONCE, Branca J. O currículo e os sistemas de ensino no Brasil. São Paulo. (PUC/SP). **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 25-36, 2012.
- GABRIEL, Carmem. Currículo de História. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida M. Dias de (Org.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- TORRE, Ângelo. A Produção histórica dos lugares. In: VANDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre (orgs). **Micro História – um método em transformação**. São Paulo: Letra e Voz, 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Barreiras, 2019. Disponível em: <Licenciatura em História — Universidade Federal do Oeste da Bahia (ufob.edu.br)> .